



nº 462

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 08 de Julho de 2010 • Ano 5

## Cadeia Produtiva

### Nosso adeus à Dra. Zoé Moncorvo

É com profundo pesar que o Siresp comunica o falecimento da Dra. Zoé Moncorvo, na madrugada de ontem (7). A Dra. Zoé Moncorvo, foi uma das fundadoras deste sindicato e uma das precursoras no desenvolvimento do polo petroquímico de Cubatão. Nossas condolências à família.

### Planta petroquímica de Paulina passa por sua 1ª parada de manutenção

A unidade de polietileno da Braskem, a PP3 de Paulínia, teve sua primeira parada de manutenção, após dois anos de início das atividades. A parada foi programada para atender à legislação (NR13) e às necessidades operacionais, além de visar futura certificação do SPIE, e uma nova campanha produtiva, prevista para os próximos meses. O planejamento foi feito em 10 meses, e incluiu um plano para a contratação de terceiros, compra de materiais e movimentações estratégicas. O projeto foi dividido em duas etapas, a pré-parada, para montagem de estruturas, e construção de isolamentos prévios. Já a parada geral envolve a manutenção em si, com revisão de 97 equipamentos elétricos, 150 motores e também a manutenção da extrusora. Para trazer mais segurança aos 350 terceiros que estiveram envolvidos na parada, técnicas de alpinismo industrial e grua articulada foram aplicadas no lugar da construção de andaimes. O trabalho intensivo das equipes de manutenção, operação, SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente), suprimento e P&O possibilitou segurança também, para todos os integrantes e aos processos envolvidos durante o período. A meta de zero acidente foi cumprida através, de conscientização e planejamento constantes, que incluíram Diálogos Diários de SSMA, revisão dos principais processos e diversas outras atividades que tiveram como foco a atuação exitosa pra toda equipe. Informou o Paulínia Online.

### Dow promete vida mais longa para cabos

A Dow promete duplicar a vida útil de cabos elétricos, de 20 para 40 anos, a partir da implementação de um programa de certificação junto a fabricantes globais como Phelps Dodge, Nexans e Prysmian. A iniciativa começou pelos Estados Unidos, no ano passado, chegou à Europa no começo de 2010 e acaba de ser lançada no Brasil. A expectativa da Dow é ampliar em 20% a comercialização de componentes plásticos, utilizados na produção de cabos, principalmente em modelos destinados a instalações subterrâneas. A oferta de condutores de energia certificados vai reduzir proporcionalmente o custo dessas redes, em especial, por conta do aumento da vida útil. "Acreditamos que as empresas vão ampliar seus investimentos nesse segmento não só por questões de maior confiabilidade, mas também para atender a novos padrões", explica Tirso Gaglio, gerente de Marketing para o mercado de Wire & Cable da América Latina. Os produtos plásticos da chamada linha Dow Endurance - matéria-prima para isolamento de cabos - estão disponíveis no mercado há anos. À medida, porém, que os fabricantes firmem parceria com a Dow, a tecnologia para produzi-los será aprimorada, gerando a certificação de garantia. De acordo com a Dow, com a certificação, o custo final para aquisição de condutores deve ser impactado em pouco mais de 4% ou 5%. Informou a Brasil Energia.

### Petrobras firma parceria em biomassa que inclui desenvolvimento de "plástico verde"

A Petrobras anunciou acordo com a holandesa Bioecon, para efetuar a transformação de biomassa de cana-de-açúcar, em produtos. O acordo inclui o desenvolvimento de plásticos "verdes," e de biocombustíveis de segunda geração. De acordo com a estatal, a nova tecnologia, chamada Bi-Chem (Biomass Chemical Conversion), foi desenvolvida pela BIOeCON e tem potencial para produção de biocombustíveis avançados, como componentes de alta qualidade para diesel, com densidade energética superior à do etanol. As duas companhias vão desenvolver a tecnologia e testá-la em escala piloto e de demonstração. De acordo com a Petrobras, a primeira parte do trabalho, incluindo a planta piloto, será feita nos Países Baixos, enquanto a unidade de demonstração, será construída no Brasil. "Assim, a Petrobras busca desenvolver mais uma alternativa, para produção de biocombustíveis e produtos químicos renováveis e sustentáveis, de forma complementar às iniciativas em andamento, como por exemplo o etanol de bagaço de cana, pela rota enzimática", diz a estatal, no comunicado. Informou O Estado de S. Paulo.

### Carbono Química faz apostas em linha própria

A Carbono Química, segunda maior distribuidora de solventes e hidrocarbonetos do país, vai intensificar a produção de sua linha de produtos próprios. Consolidada no segmento de distribuição, a empresa está investindo em pesquisa para ampliar seu portfólio - atualmente 95% de seu faturamento está concentrado na distribuição, afirmou Rodrigo Gabriel, diretor e um dos acionistas da companhia. Por meio da divisão Carbono Engenharia, criada há dois anos, a empresa está apostando em três linhas de produtos que vão desde secantes e catalisadores para tintas e poliuretanos (PU), solventes oxigenados mistos (voltados para indústrias de limpeza e tintas) e oleoquímicos, no qual possui uma parceria desde setembro de 2009 com a Bracol, empresa do grupo JBS. No ano passado, a companhia começou a desenvolver ácido dimérico - insumo usado para a produção de poliamida (polímero termoplástico) - no laboratório da Carbono Engenharia, a partir de óleos vegetais, entre os quais a soja. A produção comercial teve início este ano. Na rota tradicional da poliamida, utiliza-se óleo de palma, um subproduto da produção de papel. Em 2009, a Carbono comercializou 73 mil toneladas para os segmentos de produtores de tintas, vernizes e os fabricantes de colas, adesivos, resinas, defensivos agrícolas, além do setor sucroalcooleiro. Em relação a 2008, houve um crescimento de 4%. A expectativa para este ano é de uma forte recuperação das vendas. Informou Valor Econômico.

## Negócios para o Plástico

### Vendas de material de construção crescem 6,5% em junho

Números divulgados pela Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco) mostram que as vendas do setor tiveram em junho um crescimento de 6,5% na comparação anual, levando o acumulado do ano a uma alta de 8% em relação aos primeiros seis meses de 2009. Na comparação mensal (junho x maio), porém, as vendas caíram 5,5% no primeiro declínio dos últimos 15 meses. Segundo a Anamaco, o setor continua otimista, já que 62% dos lojistas projetam um aumento entre 10% e 20% nas vendas em julho na comparação anual, com destaque para produtos como tubos e conexões de PVC, metais sanitários e interruptores, plugues e tomadas. Informou a GS & MD Online.

## Movimentos da Indústria

### Ritmo da indústria gaúcha cai pela 3ª vez no ano

Pelo segundo mês consecutivo a atividade industrial gaúcha teve retração, fechando maio, com queda de 1%, em comparação com abril, descontados os efeitos sazonais. O resultado também significou a terceira desaceleração em cinco meses. Os indicadores que impactaram no resultado foram compras de insumos e matérias-primas (-5,3%) e faturamento (-1,1%). O Índice de Desempenho Industrial (IDI-RS), da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, foi divulgado anteontem. O presidente da entidade, Paulo Tigre, disse que a recuperação da indústria deve continuar em andamento, mas de forma bem mais lenta, do que vinha ocorrendo até janeiro. Nessa base de comparação, o setor industrial que mais recuou foi o de químicos (-9,1%), com destaque para os produtos petroquímicos. O segmento respondeu por 18% de tudo que a indústria comprou e 16% do que faturou no período. A segunda maior queda foi em refino de petróleo (-6,7%), seguida de produtos de madeira (5%), bebidas (-3%) e móveis (-1,7%). Quando maio é comparado com o mesmo mês de 2009, o desempenho da indústria apresenta alta de 9,8%. Já na soma dos cinco primeiros meses do ano, ante igual período do ano passado, a elevação é de 9,6%. Os resultados expressam, além do processo de recuperação em curso, a relação com a base ainda deprimida do ano passado, por causa da crise econômica mundial. No acumulado do ano, os segmentos que mais expandiram foram metalurgia básica (35%), material eletrônico e de comunicação (22,5%), móveis (17,9%), máquinas e equipamentos (17,8%), e borracha e plástico (15,4%). Informou o Jornal do Comércio Online.

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas





# leia

boletim informativo do Siresp

## Sustentabilidade

### Regras para resíduos sólidos são aprovadas no Senado

Depois de 21 anos de lenta tramitação, o projeto de lei que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, aprovado pela manhã na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), foi aprovado pelo plenário ontem (7) em votação simbólica, rápida, sem qualquer discussão. Vai à sanção presidencial. O texto final, que ainda passaria pelo plenário do Senado antes de ir à sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, evitou a concessão de benefícios fiscais e incentivos de crédito à indústria da reciclagem por pressão do governo. O projeto obriga a indústria a recolher pilhas, baterias, agrotóxicos, pneus, lubrificantes e embalagens. Mas os empresários conseguiram evitar a adoção imediata da chamada logística reversa de produtos eletroeletrônicos e lâmpadas fluorescentes. Pelo texto, haverá um cronograma de adaptação e a regulamentação do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Um dos principais avanços do texto, segundo os especialistas, foi estabelecer a responsabilidade compartilhada entre governo, indústria, comércio e consumidores sobre os resíduos. As normas serão aplicadas a pessoas físicas e empresas, de direito público ou privado, que sejam responsáveis pela geração de resíduos, "direta ou indiretamente". Os planos de gerenciamento desses setores farão diagnóstico sobre resíduos gerados, procedimentos e responsabilidade do gerador, metas para reduzir a geração e medidas corretivas a danos ambientais. As lideranças governistas na Câmara dos Deputados também conseguiram concessões no texto para reduzir o alcance do conceito de aproveitamento energético com a incineração de resíduos. Apoiado pelo governo, o movimento de catadores temia uma redução na oferta de matérias-primas com a aplicação mais ampla do conceito. Informou o Valor Econômico.

### Indústria da reciclagem quer mais estímulo

A indústria da reciclagem ajuda a retirar resíduos do meio-ambiente e gera cerca de 500 mil empregos no País, mas ainda se ressentida da falta de incentivos fiscais para a atividade. Uma medida provisória, lançada no fim de 2009, pelo governo federal, poderia dar estímulo ao setor, ao oferecer crédito de IPI às empresas, que utilizassem material reciclável, em seu processo produtivo. No entanto, a proposta caducou no mês passado, devido à demora em sua aprovação no Congresso. A MP poderia dar impulso a essa cadeia produtiva - formada por catadores, cooperativas e empresas recicladoras - e gerar benefícios ao País. Estudo do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) aponta que o Brasil poderia economizar R\$ 8 bilhões com a reciclagem, de todo o resíduo sólido, que vai para os aterros. "Não existe incentivo público. Temos de fazer tudo, até a coleta é por iniciativa privada", afirma o coordenador da comissão de meio-ambiente da Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet), José Trevisan Júnior. José Trevisan Júnior, que também é diretor da fabricante de fibras têxteis Unnafibras, de Santo André, que tem quadro de 400 funcionários, processa 4.000 toneladas de PET/mês, diz que as vendas têm aumentado - a companhia deve crescer 10%, e fechar o ano com R\$ 120 milhões de faturamento -, mas sua margem de lucro está mais apertada. Isso porque, com a crise global, o preço do petróleo despencou, gerando concorrência com a matéria-prima virgem. "E temos hoje a pressão do câmbio, por causa da competição com o produto chinês", acrescenta. Outra companhia da região do ABC, a Clean PET, de Mauá, recicla 500 toneladas/mês desse plástico, que fornece para a Basf e a Tintas Coral, que a utilizam como insumo, na fabricação de tintas. O gerente da planta, Marcelo Fonseca, avalia que se não tivesse de pagar IPI, seu preço ficaria mais competitivo. "Para clientes pequenos, isso significa custo," afirma. Informou o Diário do Grande ABC.

### Adiada novamente a votação sobre o uso do amianto no Brasil

A votação que ocorreria ontem (07/07) na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados sobre o dossiê que sugere o banimento do amianto em todo o território nacional de autoria do deputado Edson Duarte (PV-BA) foi adiada mais uma vez por falta de quórum. Para a Associação Brasileira da Indústria e Distribuidores dos Produtos de Fibrocimento (Abifibro), enquanto prorrogarem esta decisão o Brasil continuará registrando crescimento do mesotelioma (câncer do pulmão) e retrocedendo. "Se a indústria brasileira já possui tecnologia para a substituição do amianto, por que ainda manter um mineral que é nocivo à saúde do trabalhador?", indaga o presidente da Abifibro, João Carlos Duarte Paes. Uma parte da indústria brasileira ainda utiliza o amianto, principalmente em produtos de fibrocimento (telhas, caixas d'água, etc), apesar do Brasil ter adotado a Convenção OIT 162, em 1986, ratificada pelo então Presidente da República, Fernando Collor de Mello, em 1991, prometendo cumpri-la fielmente, uma vez que o seu artigo 10º determina a substituição de todos os tipos de amianto, havendo tecnologia e matérias-primas mais seguras. A indústria brasileira já possui matérias-primas como polipropileno (PP) e álcool poli vinílico (PVA), que já foram analisadas e certificadas como seguras pelo Ministério da Saúde. "Se o Brasil poderá ser a quinta maior economia do mundo e terá grandes construções para abrigar a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, além da exploração do pré-sal, obras de infraestrutura e projetos de habitação, como poderá ter o amianto presente em tempos de construção sustentável?", questiona Duarte Paes. "Isto é uma contradição", completa. Informou o Olhar Direto.

## Política e Economia

### R\$ 677 milhões em projetos do setor químico estão na fila de crédito do BNDES

É na porta do BNDES, que empresas da cadeia química estão batendo, para obter financiamentos para projetos de expansão ou modernização, que lhes permitam acompanhar o ritmo apressado com que o setor caminha. O banco de fomento estatal ainda é o maior financiador do setor no país. Encerrou 2009, com R\$ 25,6 bilhões de créditos contratados. O montante representa salto de 1.800%, em relação ao volume de recursos liberados cinco anos atrás (R\$1,3 bilhão), e um avanço de 330% em relação ao ano de 2008 (RS 5,6 bilhões). Gabriel Gomes, gerente do Departamento de Petroquímica e de Materiais do BNDES, revela que R\$ 677 milhões em projetos do setor químico estão hoje, na fila de crédito do banco. "Eles já estão aprovados, mas não tiveram a contratação do valor efetivada" explica. O BNDES ainda tem sob sua análise R\$ 903 milhões em empréstimos solicitados por pequenas, médias e grandes empresas, com atuação na área química, e mais outros R\$ 550 milhões em projetos enquadrados, ou seja, projetos que já passaram pelo Comitê de Crédito do banco, mas ainda não tiveram as operações do negócio propriamente avaliadas. "A cada ano estamos liberando um volume maior de recursos para o setor. Até 2014, a indústria química deverá ter uma demanda por crédito de R\$ 31 bilhões", estima Gomes. Informou o Valor Especial Indústria Química.

### IPC-S volta a registrar aceleração no início de julho

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) registrou variação de -0,08% na primeira semana de julho, apresentando aceleração em relação à semana anterior, quando o índice marcava -0,21%. As informações foram divulgadas pela Fundação Getulio Vargas (FGV) nesta quinta-feira (8). O aumento da taxa ocorreu principalmente nos grupos Alimentação, que passou de uma taxa de -1,32% para -0,73%, seguido por Transportes (-0,14%, ante -0,21%) e Saúde e Cuidados Pessoais (0,48%, ante 0,46%). No sentido oposto, apresentaram decréscimo os grupos Vestuário (de 0,71% para 0,20%), Habitação (de 0,29% para 0,22%) e Educação e Leitura (0,01% para -0,03%). Por sua vez, o grupo Despesas Diversas ficou estável em 0,6%. Informou o Brasil Econômico.

## América Latina

### PDVSA enfrenta dificuldades para obter aval do BNDES a financiamento

A PDVSA enfrenta dificuldades para obter aval do BNDES, para participar de financiamento concedido à Petrobras, para as obras da refinaria de Pernambuco. Na última reunião, entre as partes, o banco teria considerado insuficientes, as garantias oferecidas pelos venezuelanos, que terão de buscar novos ativos, para continuar as negociações. A PDVSA quer participar de financiamento de R\$ 9,8 bilhões concedidos pelo BNDES à Petrobras, para a construção da refinaria. O empréstimo foi feito, no ano passado, como parte de um pacote de R\$ 25 bilhões, liberados pelo banco à estatal brasileira, após o recrudescimento da crise mundial. A refinaria tem investimentos estimados em R\$ 23 bilhões. Segundo fontes próximas, alguns representantes da companhia venezuelana estiveram na sede do banco, há duas semanas, mas não conseguiram fechar o contrato. Oficialmente, o BNDES confirmou apenas que está em processo de negociação com a PDVSA, mas não pode dar maiores detalhes. Informaram a Agência Estado e O Globo.

### Petrobras lidera ranking das 500 maiores empresas da América Latina

A Petrobras lidera o ranking das 500 maiores empresas da América Latina, publicado anualmente pela revista "AméricaEconomia". A estatal brasileira subiu duas posições este ano e ultrapassou a venezuelana PDVSA e a mexicana Pemex, que se revezavam no topo da lista, desde 1990, quando o estudo foi criado. A 2ª empresa brasileira mais bem colocada também faz parte do grupo da petroleira, a Petrobras Distribuidora, que aparece em 5º lugar, depois de ter registrado aumento de seu lucro líquido, em 52,3% no ano passado. Do total de empresas que figuram na relação, 226 são brasileiras ou estrangeiras que possuem operações no país. Ultrapar (8º), Odebrecht (10º), JBS-Friboi (11º), Telemar (14º), Grupo Votorantim (16º), Eletrobrás (17º) e Gerdau (18º) ocupam posições de destaque, na lista da revista. O ranking leva em consideração, sobretudo o montante de vendas líquidas em dólares, além de variação de vendas, lucro líquido, ativo total, patrimônio líquido e total de exportações. Informaram a Agência Estado e O Globo Online.

## Mundo

### Expansão da Reliance passa pelo poliéster e produtos químicos

A Reliance, maior empresa indiana em valor de mercado, está pronta para expandir e planeja usar sua receita, para novos negócios. A empresa irá adicionar capacidade para produzir poliéster e químicos. A Reliance intensificou a exploração de energia na Índia e planeja perfurações para o Timor Leste, Yemen e Omã. Os principais planos são para o setor de energia, incluindo nuclear e solar, e investimentos em telecomunicações. Os proprietários do negócio, os irmãos Mukesh e Anil Ambani, têm um acordo, desde 2006, em que cada um é responsável por determinadas unidades da empresa, e não devem expandir seus negócios, sobre os negócios do irmão: petroquímicos, óleo e gás pertencem a Mukesh e Anil ficou com energia e telecomunicações. Informou a Maxiquim.

### Fábrica de PTA recebe reator

A petroquímica que o Grupo La Seda está construindo em Sines, litoral Alentejano (Portugal), vai instalar hoje (8) o reator de oxidação que é o coração desta fábrica de PTA (um produto usado na fabricação do PET). A fábrica da Artenius Sines implica um investimento de mais de 400 milhões de euros e terá uma capacidade instalada para produzir anualmente 700 mil toneladas de PTA. A Artenius Sines já recebeu incentivos do governo português de cerca de 7,6 milhões de euros, estando previstos apoios públicos aprovados pela União Europeia que deverão atingir os 38,8 milhões de euros quando a obra estiver concluída.

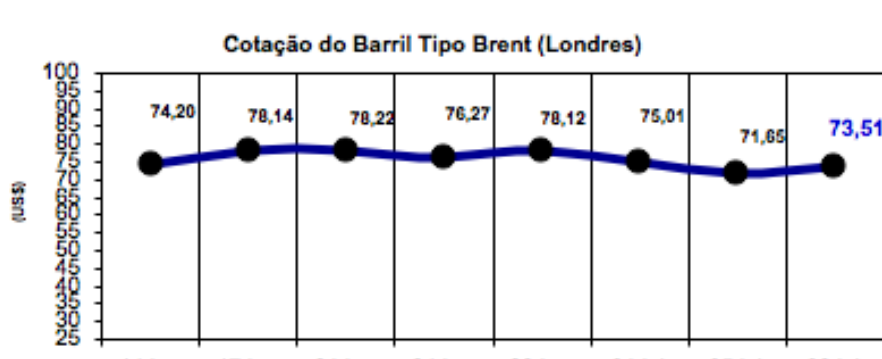
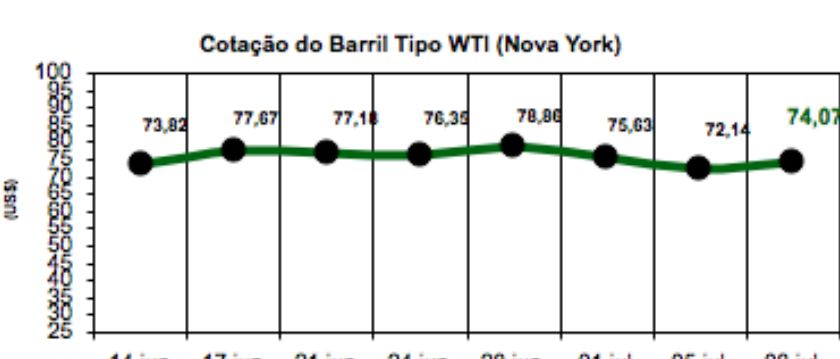
**SIRESP**

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



### Petróleo acompanha correção dos mercados e sobe

Os contratos futuros de petróleo passaram por forte correção para cima nesta quarta-feira (7), encerrando uma sequência de seis pregões de queda e acompanhando a alta das bolsas mundiais. Em Nova York, o WTI para agosto terminou valendo US\$ 74,07, com alta de US\$ 2,09, enquanto o vencimento de setembro fechou a US\$ 74,64, com avanço de US\$ 2,13. Em Londres, o Brent de agosto subiu US\$ 2,06, para US\$ 73,51, enquanto o contrato de setembro teve alta de US\$ 2,03, para US\$ 73,77.



### Inovação e sustentabilidade

A Abief vai realizar, no dia 22 de julho, o evento Inovação e sustentabilidade. Serão abordados os temas Nanotecnologia como solução para embalagens ativas e inteligentes, palestra que será ministrada por Adair Rangel, pesquisador da Braskem; e Vitopaper, o papel sintético revolucionando o segmento de embalagens sustentáveis, ministrado por Patricia Gonçalves, gerente de Produto da Vitopel. O evento acontece na sede da Abief, em São Paulo. Informações pelos telefones (11) 2966-9742/ 2021-7095 ou pelos e-mails itp.itp@uol.com.br/ itp@institutodoplastico.com.br

### Prêmio Abre da Embalagem Brasileira

A Associação Brasileira de Embalagem promove o Prêmio Abre de Embalagem Brasileira. O prêmio está dividido em 6 módulos: embalagem, design gráfico, design estrutural, tecnologia de materiais, impressão e conversão, marketing especial. As empresas interessadas podem acessar o site [http://www.abre.org.br/premio\\_abre/embalagem\\_brasileira](http://www.abre.org.br/premio_abre/embalagem_brasileira) para ter acesso à informações adicionais e regulamento. Informações : Carla : 11 3082-9722 r. 216/ marketing@abre.org.br

### Cintec Plásticos 2010

Acontecerá entre os dias de 23 e 27 de agosto, o Cintec Plásticos 2010. Na abertura, Luís Dagnone Cassinelli, diretor de Tecnologia e Inovação da Braskem falará sobre as tendências do mercado do material plástico sob a ótica do conhecimento e da sustentabilidade. O evento acontecerá no Expoville, em Joinville (SC). Informações no [www.messebrasil.com.br](http://www.messebrasil.com.br).

### Interplast 2010 reunirá cadeia do plástico em Joinville

A Interplast 2010 – Feira e Congresso Nacional de Integração da Tecnologia do Plástico - será realizada de 23 a 27 de agosto em Joinville/SC. A expectativa é que a feira seja a maior do setor de plástico em espaço ocupado e em número de expositores a ser promovida no país em 2010. Paralelamente serão realizados dois eventos: o II Seminário de Desenvolvimento da Manufatura de Moldes e Matrizes, e o Cintec Plástico – Congresso de Inovação Tecnológica. Os eventos são promovidos pelo IST/Sociesc – Sociedade Educacional de Santa Catarina. Informações no [www.interplast.com.br](http://www.interplast.com.br).

### Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Aditivação e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse [www.fdte.org.br/cursoseducare](http://www.fdte.org.br/cursoseducare). Se preferir, mande um e-mail para [educare@inovata-fdte.org.br](mailto:educare@inovata-fdte.org.br) ou ligue (11) 3095-7724.

### Quando acabar a farra, o que sobrar da indústria?

Quem não gosta de ver as prateleiras carregadas de importados, tomar um bom vinho francês, comprar um carro importado, levar a menina para a Disney? A grande maioria dos brasileiros acredita que a crise pegou no contrapé quase todos os países, menos o Brasil. O governo continua gastando, e o presidente, popular, acha que é adequada a nossa carga tributária, mesmo sabendo que não temos infraestrutura adequada e que os serviços prestados pelo governo são de péssima qualidade. Sem falar nos custos de energia e petróleo. Mas, quando passar tudo isso, o que terá sobrado da indústria brasileira?

A indústria, embora estagnada desde meados dos anos 1990, ainda é o principal motor da expansão econômica. Isso porque, enquanto é necessário um crescimento de 1,14% do setor de serviços para fazer a economia avançar 1%, basta um crescimento de 0,66% da indústria de transformação para obter o mesmo resultado.

O problema é que o Brasil apresenta claros sinais de desindustrialização precoce, embora alguns debochem desse termo, ou seja, experimenta redução da participação da indústria no PIB, sem que tenha atingido níveis de renda per capita mais elevados, como o que se verificou nos países desenvolvidos. Essa queda da participação industrial no PIB foi mais acentuada no início dos anos 1990, quando ocorreu a abrupta liberalização comercial e financeira em ambiente macroeconômico e institucionalmente instável. A ausência de condições estruturais e sistêmicas favoráveis à realização de investimentos em nova capacidade produtiva e em atividades de pesquisa e desenvolvimento, de maior prazo de maturação, fez a participação da indústria no PIB se reduzir a menos da metade de 1985 para 2009, respectivamente de 35,9% para 15,5%. É verdade que a política macroeconômica de estabilização monetária foi acertada. Crescemos a uma taxa anual média nos últimos cinco anos maior que a média das duas décadas anteriores.

Mas importantes obstáculos ao crescimento precisam ser enfrentados se quisermos fazer crescer rápida e continuamente a renda e o emprego nos próximos anos. Aspectos tais como carga tributária, juros/"spread", câmbio, burocracia e corrupção, que desestimulam os investimentos industriais, representam fortes restrições ao nosso desenvolvimento. Deve-se parar de achar que as reivindicações da indústria sejam lamúrias para obter proteção ou subsídio. A questão é outra. Queremos isonomia de condições para competir em mercados globalizados e, tendo claro o nosso papel, o de motor do desenvolvimento, temos consciência da importância que a indústria tem para a geração de emprego, da renda e do bem-estar de todos. Mas, afinal, quem não gosta de uma boa farra? Pena que é sempre acompanhada de uma grande ressaca.-

O artigo de Jose Ricardo Roriz Coelho, presidente da Abiplast, diretor da Vitopel e da Fiesp, foi publicado na Folha de S. Paulo.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Flávio Lucena Barbosa - Presidente  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assump Fiesp/Siresp  
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)  
Marcio Freitas - Editor  
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)